Diretor — Américo de Campos, 1875-1884; Francisco Rangel Pestana, 1875-1890; Julio Mesquita, 1891-1927; Nestor Rangel Pestana, 1927-1933; Plinio Barreto, 1927-1958.

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA (1891-1927)

Cap. e Int. de São Paulo: d. ú. NCr$ 0,25, dom. NCr$ 0,40. Assin. NCr$ 60. End. Rua Major Quedinho, 28. Tel.: 239-3133. End. Telegráfico ESTADO. Telex: 021-371 e 021-380.

DIRETOR: JULIO DE MESQUITA FILHO | ANO 89 | TERÇA-FEIRA, 21 DE MAIO DE 1968 | N.º 28.560 | DIRETOR REDATOR-CHEFE: MARCELINO RITTER

Crise ameaça govêrno da França

Radiofoto UPI

A greve dos transportes provoca grandes congestionamentos no tráfego de Paris

Da AFP, ANSA, AP, DPA, "Reuters" e UPI

PARIS, 20 — O govêrno do presidente Charles de Gaulle enfrenta hoje a maior ameaça aos seus dez anos de existência e, ao que parece, perdeu o contrôle da greve mais extensa que atingiu a França nos últimos trinta anos. Cêrca de seis milhões de trabalhadores paralisaram mais de 250 emprêsas em todo o país, os estudantes continuam ocupando mais de 30 faculdades e os comunistas pregam abertamente a derrubada do regime gaulista.

Os principais portos estão parados, as ferrovias não funcionam, os aeroportos foram abandonados, em Paris não há metrô nem transportes urbanos. Na capital, o grande número de veículos particulares provocou os maiores congestionamentos de trânsito que a cidade já viveu. Todos compram o que podem para armazenar e iniciou-se hoje, espontaneamente, um sistema incipiente de racionamento. A gasolina chega ao fim nos postos de serviços e muitos bancos não puderam atender à grande corrida das retiradas, por falta de reservas.

Milhões de cartas acumulam-se nos Correios e os jornais, embora impressos, não foram hoje distribuídos. O Teatro Nacional, a Comédie Française e a Ópera foram ocupados e as conversações de paz do Vietnã estão ameaçadas pela falta de comunicações das delegações com seus países.

É o caos que toma conta

O movimento grevista atingiu essa amplitude após dez dias de manifestações e revoltas de estudantes, cujos protestos serviram de pretexto para que os trabalhadores apresentassem as suas reivindicações que se restringem, na maioria dos casos, a niveis salariais e redução das horas de trabalho. A situação, que nos circulos oficiais é classificada de "muito grave", forçou o general de Gaulle a antecipar a sua volta ao país, reduzindo de 14 horas a sua estada oficial na Romenia.

Hoje, com exceção dos serviços publicos — gás, luz e telefone — toda a França está parada, na maior greve dos ultimos 50 anos. Os empregados desses serviços publicos comprometeram-se a continuar trabalhando, para que a população não sofra mais. Em vista da paralisação do metrô e dos onibus urbanos, foi enorme o congestionamento de transito, com o crescente numero de veiculos particulares em trafego. Apareceram motonetas e bicicletas em grande quantidade.

Voluntariamente

Em vista das dificuldades de transporte, grande numero de empresas, voluntariamente, recomendou aos seus empregados que permanecessem em casa. A unica industria automobilistica que ainda funcionava em todo o país era a Simca, mas, por deficiencia de abastecimento, sua direção também interrompeu a produção, dispensando os empregados. Em Lyon, em Marselha e em todo o vale do Sena, as refinarias de petroleo foram ocupadas pelos trabalhadores. Em Marselha e La Ciotat os portuarios aderiram á greve. O trafego aereo encontra-se totalmente paralisado, com grande numero de aeronaves dirigindo-se a Bruxelas.

Em grande parte dos postos de serviço esgotaram-se os estoques de gasolina, provocando o seu fechamento. Os primeiros montes de lixo começam a aparecer em areas onde os lixeiros já interromperam o trabalho e o numero de taxis diminuiu consideravelmente. A correspondencia domestica e internacional acumula-se aos milhões e o edificio central dos Correios está ocupado pela policia, como garantia. A paralisação já atingiu a agricultura e os trabalhadores rurais exigem uma legislação social, aplicada ao campo, que seja mais humana.

Pompidou

Na proporção que a greve se alastra, aumenta o movimento politico que visa derrubar o gabinete Pompidou. Liderados pela Federação das Esquerdas Democraticas e Socialistas, os demais partidos de esquerda pronunciam-se favoravelmente a um novo governo. A moção de censura apresentada pelo lider esquerdista, René Capitant, será discutida na quarta-feira. Somente depois disso é que o presidente de Gaulle pretende fazer um pronunciamento. Até o momento, a unica declaração de de Gaulle foi a laconica afirmação — acompanhada de um soco sobre a mesa da reunião em torno da qual estavam seus ministros — "Reformas, sim; desordens, não".

Pela Constituição da V Republica, Pompidou não é obrigado a renunciar, mas acredita-se que isso poderá acontecer. O primeiro-ministro e o presidente de Gaulle reuniram-se hoje com os principais colaboradores do governo e depois disso o general iniciou uma serie de audiencias rapidas com todo o Ministerio e os chefes de policia e das Forças Armadas. Essas audiencias continuarão até que o presidente tenha concluido a sua coleta de opiniões dos membros do governo, antes do pronunciamento de sexta-feira, que fôra anunciado no inicio da viagem á Romênia.

Comunistas

Embora alguns jornais parisienses admitam a possibilidade do presidente reorganizar o Gabinete e convocar eleições ou um plebiscito, acredita-se que o tempo trabalha a seu favor e que ele não intervirá antes da sexta-feira. O Partido Comunista, contudo, continua empenhado em convencer as demais agremiações de esquerda da necessidade de elaboração urgente de um programa comum, visando a "formação de um governo popular e de união democratica, para um verdadeiro regime republicano que abra caminho ao socialismo", pregando abertamente a queda de de Gaulle e seu regime.

CGT contrária à insurreição geral

A Confederação Geral dos Trabalhadores, em comunicado distribuido na tarde de hoje, afirmou que "todas as contas devem ser pagas", reiterando que não apoiaria "qualquer insurreição ou outros gestos aventureiros". O secretario-geral da CGT, Georges Seguy, falando aos trabalhadores grevistas da Renault, em Billancourt, exortou-os a prosseguir no seu movimento grevista, para obter satisfação de suas reivindicações. "Assumimos as nossas responsabilidades — disse ele — e mesmo que o govêrno atual seja derrubado, elas serão garantia de que as reivindicações serão levadas ao conhecimento do nôvo govêrno".

Em seguida afirmou que o atual movimento depende de coesão e flexibilidade para dar resultado. Praticamente todos os sindicatos já se pronunciaram favoravelmente ao movimento. Os dois sindicatos cristãos, DFCT e DCDT, aderiram á greve e lançaram um apêlo aos seus associados para que ocupem os locais de trabalho.

Jornais

O sindicato dos graficos concordou em não paralisar os jornais, "desde que eles informem com absoluta imparcialidade". Contudo, não há distribuição dos jornais, em Paris, há dois dias.

Os universitarios continuam ocupando a quase totalidade das Faculdades, em Paris e nas Provincias. No domingo milhares de parisienses levaram o seu apoio, pessoalmente, aos alunos que ocupam a Sorbonne. A iniciativa estudantil foi seguida pelos atores e tecnicos teatrais que ocuparam a Comédie Française, o Teatro Nacional e a Opera.

Também os estudantes secundarios estão ativos e pregam a ocupação dos liceus e ginasios em todo o país.

Apreensões

A população, que hoje amanheceu sem jornais, sem metrô, sem transportes, sem pão e sem atendimento nos postos de serviço, formou enormes filas nas portas das mercearias, supermercados e lojas, adquirindo grandes estoques de alimentos, combustiveis e remedios.

Nas primeiras horas do movimento bancario houve uma corrida dos clientes que procuravam retirar os seus depositos. Alguns bancos não dispunham de reservas suficientes, vendo-se obrigados a recorrer ás autoridades centrais. Os bancos estrangeiros fecharam as suas portas pela manhã, enquanto organizações bancarias francesas continuaram pagando até pouco antes de meio-dia, quando foi deflagrada a greve dos bancarios. O movimento alastrou-se rapidamente, atingindo inclusive as operações de cambio, já paralisadas.

Momento é de revolução

GILLES LAPOUGE
Nosso correspondente

PARIS, 20 — Estranha desordem essa em que a França se encontra. Hoje o país está quase totalmente paralisado por uma formidavel onda de greves. Não se trata de uma greve geral decidida friamente pelas centrais sindicais, mas de um movimento espontaneo que irrompeu nas bases e que a maquina sindical imediatamente acolheu, canalizou e organizou.

A maioria dos serviços publicos, quase todas as grandes empresas particulares (da Renault á Michelin e Citroen), bem como numerosas empresas medias e pequenas foram fechadas e, na maioria dos casos, isso foi feito de uma maneira pouco habitual, com a ocupação das fabricas e dos escritorios pelos operarios.

Poder

Tudo isso está bastante claro e não é sujeito a discussões. A questão que se impõe é a do poder. Depois de quarenta e oito horas, todos se perguntam: que faz o governo? Ora, nada. A unica atitude das autoridades, após quarenta e oito horas, foi constituida pela afirmação de de Gaulle: "As reformas, sim: as desordens, não". E isso foi dito com uma palavra de giria cujo significado mais aproximado, mesmo em francês, seria "caos".

Mas, assim definindo a sua doutrina sintetica, imediatamente de Gaulle fechou-se no mutismo e o poder parece que se contenta em assistir ao espetaculo.

Será por estar, totalmente impotente ante a uma situação desse tipo? Realmente, de Gaulle parece completamente hipnotizado pelo que acontece, entregue á impotencia, de maneira semelhante ao que aconteceu com a IV Republica, há dez anos, quando a revolta dos militares da Argelia provocou a modificação das instituições e a subida do general ao poder.

Mas de Gaulle não é Guy Mollet ou Félix Gaillard e alguns dos revoltosos não escondem a sua inquietação. Eles sabem que de Gaulle tem nervos de aço. E' bastante capaz de preparar a sua contra-ofensiva em silencio, aparentando torpor. E' preciso analisar o que poderia o governo fazer nas circunstancias atuais. Usar a força? Que força? O Exercito não está apaixonado por de Gaulle e suas tropas são jovens, os soldados estão muito proximos dos estudantes e dos jovens operarios. A policia constitui um instrumento muito suave. Como poderia ela, de qualquer forma, agir simultaneamente em trinta faculdades e mais de 200 fabricas? A policia poderia apenas exemplificar, ocupando o maior complexo industrial em mãos dos revoltosos. Mas isso não poderia significar a deflagração de uma guerra civil?

Nessas circunstancias, as idéias funcionam. Durante todo o dia de ontem circularam rumores segundo os quais de Gaulle apelaria a um homem como Mendés France para controlar a situação, instalando-se no governo. Em seguida Mendés France divulgou uma declaração em que solicita a mudança do governo.

Relações

Resta um problema: as relações entre estudantes e trabalhadores. Os dois movimentos se reforçam mutuamente, mas ambos agitam com muita veemencia o ambiente, sendo vistos com maus olhos pelo Partido Comunista e pela CGT, que não gostam de ver esses pequenos burgueses pregando a revolução armada. Ambos afirmam que tais atos de provocação são perigosos. A CGT quer que tudo se desenvolva em boa ordem e multiplica seus apelos contra "provocadores aventureiros da extrema esquerda".

Assim, mais um dia de greve não melhorou em nada a situação geral. De fato, quanto tempo decorre, menos se vê uma saída para o governo. "A anarquia reinicia a Revolução de 1789" foi a manchete de hoje de um jornal londrino, o que seguramente é uma comparação exagerada. O certo é que o país se encontra num momento em que os fatos são tão imprevisiveis que mais parece que estamos entrando na epoca de grandes revoluções.

Invadido o Haiti; bombas na capital

Da AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI

WASHINGTON, 20 — Forças do Exercito e grupos de Tonton Macoute — policia secreta haitiana — estão combatendo contra uma força de invasão que desembarcou esta tarde, de dois aviões, em territorio do Haiti. Os aviões pousaram na pista do Cap Haitien, no litoral norte, e foram rapidamente cercados por forças do Exercito e dos Tonton Macoute.

Essas informações foram dadas pelo embaixador do Haiti nos Estados Unidos, Arthur Bonhomme, o qual acrescentou que um avião B-25, procedente do Sudeste, bombardeou esta manhã o palacio presidencial, em Porto Principe, e o aeroporto da capital. O avião, de modelo identico ao utilizado pela Força Aerea do Exercito dos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial, desapareceu rumo ao Norte, depois de lançar pequenas bombas de fragmentação sobre o palacio e o aeroporto. O chefe de Estado do Haiti, François Duvallier, não se encontrava no palacio por ocasião do ataque. A ala em que reside foi atingida por uma das bombas. O avião atacante não tinha insignias e estava pintado de branco e cinza.

O embaixador declarou também que o ataque ao palacio presidencial e ao aeroporto não produziu vitimas. Disse, finalmente, que tudo indica que o avião atacante partiu de Cuba e que o governo do Haiti deverá divulgar ainda esta noite ou amanhã de manhã um comunicado oficial sobre os acontecimentos.

Guerrilha

De acordo com funcionarios da embaixada, o ataque a Porto Principe, sincronizado com os desembarques de forças estrangeiras em Cap Haitien, foi o primeiro passo para uma invasão do Haiti por asilados e voluntarios procedentes de Cuba.

Como se sabe, desde que Fidel Castro assumiu o poder em Cuba, em janeiro de 1959, as relações entre Porto Principe e Havana pioraram progressivamente. O Haiti foi o primeiro país a romper relações com Havana. A 13 de agosto de 1959, uma força invasora composta de asilados haitianos e voluntarios cubanos desembarcou no Sudeste do Haiti, sendo dizimada em três dias pelo Exercito e por grupos de Tonton Macoute. Entretanto, recentemente, circularam rumores segundo os quais uma nova força invasora mista estava sendo treinada em Baracoa, no extremo norte da Provincia de Oriente, e á espera de uma oportunidade para invadir o Haiti.

Repressão

SÃO DOMINGOS, 20 — Lideres haitianos, exilados nesta capital, anunciaram hoje que uma força invasora, que aparentemente procede de Cuba, desembarcou no Haiti e está combatendo o Exercito de Duvallier. Este, sempre segundo os exilados, mobilizou todos os efetivos dos Tonton Macoute, na capital e no interior, para desencadear uma grande campanha de repressão e intimidação da população civil.

Praga satiriza a URSS

Da AP

PRAGA, 20 — "Viva a União Sovietica... mas com seu proprio dinheiro", afirmava um dos muitos cartazes satiricos referentes á URSS que os estudantes da Universidade de Praga carregavam, durante desfile realizado ontem pelas ruas da capital checoslovaca. Outro cartaz dizia: "Com a União Sovietica sempre, porém nem um dia a mais". Hoje, o orgão do PC checoslovaco, "Rude Pravo", publica editorial em que censura severamente as criticas dos estudantes á URSS.

Referindo-se a esses e outros cartazes, o editorialista do "Rude Pravo" afirma: "Não os considero originais nem muito divertidos". O desfile, que tem carater satirico, é uma tradição dos estudantes de Praga que data de antes do estabelecimento do comunismo no país.

"Creio que o desfile não teria sido menos divertido nem menos critico — diz o jornal — sem os cartazes que refletiam uma reação de mau-gosto á visita do primeiro-ministro sovietico, Alexei Kossigin. Permito-me insistir em que os estudantes sairam da linha e para aqueles que assistiam ao desfile não deram boa exibição de maturidade, de tato e de boa educação".

Já se prevê intervenção

Da AP

NOVA YORK, 20 — Informação proveniente de Porto Principe, divulgada hoje pelo "Wall Street Journal", revela a preocupação dos circulos diplomaticos daquela capital diante da possibilidade de os Estados Unidos serem forçados a intervir no Haiti, para proteger os mil e 300 norte-americanos ali residentes, caso se concretize a ameaça de um movimento subversivo estimulado por Cuba, ou uma guerra civil.

A noticia, publicada na primeira pagina, acrescenta que, aparentemente, o presidente François Duvalier está bastante firme no poder, mas sua morte poderia desencadear uma guerra civil.

Haiti e Estados Unidos mantêm relações diplomaticas apenas formais, há algum tempo.

Segunda etapa

Na entrevista concedida ao correspondente do diario nova-iorquino, assim se manifestou o "Papa Doc" sobre as perspectivas de seu governo: "A primeira parte da minha revolução terminou. Domino completamente a Republica do Haiti. Passei meus primeiros dez anos consolidando a situação politica. Meus proximos dez anos serão dedicados á elevação do nivel economico do país".

Comentando a entrevista, diz o jornal que em seu primeiro decenio, Duvalier reprimiu qualquer manifestação oposicionista por intermedio de sua policia, os "Tonton Macoute", o que valeu ao país uma pessima reputação e o arrastou ao "primitivismo" economico, pois o clima de violencia afugentou os eventuais investidores.

Pleito favorece PCI

ROCCO MORABITO
Nosso correspondente

ROMA, 21 — As primeiras noticias fragmentárias sôbre as eleições de ontem dizem respeito exclusivamente ao Senado italiano. Indicam um êxito sem precedentes do Partido Comunista em numerosos colégios eleitorais. Pràticamente na Itália tôda.

O PCI obteve tais vantagens graças à sua aliança com o PSIUP — socialistas dissidentes — com o qual compôs uma lista única para as eleições de senadores. Mas, ganhou mais do que estava previsto. Para avaliar a exata gravidade do surpreendente êxito comunista será preciso aguardar os resultados da Câmara de Deputados.

A Democracia Cristã também parece ter melhorado. Quem pagou pelo êxito das listas únicas do PCI-PSIUP foi o Partido Socialista, que sofreu uma verdadeira derrocada, especialmente no Norte da Itália.

Os liberais estariam sofrendo uma ligeira queda ao passo que os monarquistas estariam sendo ceifados assim como o movimento neo-fascista. O cabeçalho do jornal "L'Unitá" é: "Grande avanço da lista PCI-PSIUP. Um êxito clamoroso das esquerdas unidas". O jornal comunista fala de progressos comunistas da ordem de 4% em Milão, 7% em Turim, 4,5% em Roma.

Radiofoto AP

Parisienses correm aos bancos, também ameaçados pela greve geral

46 páginas